

RUA FREI GASPAR DA MADRE DE DEUS

Decreto nº 7549 de 29-12-1982, Artigo 1º, Inciso V
Formada pela rua 38 do Jardim Carlos Lourenço
Início na rua Vergilio Marques
Término na rua Baronesa de Dourado
Jardim Carlos Lourenço

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal José Nassif Mokarzel. Protocolado nº 8.462 de 20-03-1981 em nome de Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos.

FREI GASPAR DA MADRE DE DEUS

Frei Gaspar da Madre de Deus que, no século chamara-se Gaspar Teixeira de Azevedo, nasceu na fazenda Sant'Ana, nas cercanias de São Vicente, no litoral paulista, em 09-fevereiro-1714 e faleceu em 28-janeiro-1800, em Santos. Era filho do coronel Domingos Teixeira de Azevedo e Ana de Siqueira Mendonça. Orfão de pai em tenra idade, desde a idade de 17 anos dedicou-se à vida monástica, professando no convento da ordem beneditina da província da Bahia. Em 1743, estreiou no magistério como lente de Teologia, ao mesmo tempo em que se tornava orador sacro de grande fama. Eleito em 1752 abade do mosteiro dos beneditinos em São Paulo, recursou esta honra e ao lugar de definidor. Passados anos, em 1763, foi eleito para o mesmo cargo no mosteiro do Rio de Janeiro, permanecendo ali por dois anos e quatro meses, tempo suficiente para torná-lo conhecido na capital federal, por sua administração exemplar e pelas obras de benemerência que realizava. Todas as segundas-feiras oferecia jantar aos presos da ilha das Cobras; fazia distribuir pelos necessitados avultadas somas de esmolas; reformou os paramentos, fez encadernar de novo a livraria do convento, fazendo aquisição de muitas obras e reedificou as propriedades. Elevado ao cargo de provincial da Bahia, lugar que serviu com geral agrado, recolhendo-se à São Paulo quando findou o triênio. Quando ainda estava no Rio de Janeiro escrevera a relação cronológica de todos os documentos do mosteiro. Foi um dos varões ilustres da Capitania de São Paulo, ao estudo de cuja historia entregou-se com afinco. As suas "Memórias para a Historia da Capitania de São Vicente", também chamada de São Paulo, posto que contenham alguns equívocos, são todavia, na sua especialidade, o escrito de mais autoridade escrito até meados deste século, e que lhe trouxe em recompensa a nomeação de socio correspondente da Academia Real das Ciências de Lisboa, em 1796. Escreveu também "Notícias dos Anos em que se Descobriu o Brasil e das Entradas das Religiões e suas Fundações". Faleceu em Santos e jaz sepultado na igreja do convento de São Bento, daquela cidade.



DECRETO N.º. 7549 DE 29 DE DEZEMBRO DE 1.982.

DA DENOMINAÇÃO A LOGRADOUROS PÚBLICOS
DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - Lei Complementar Estadual n.º. 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1º. - Ficam denominados os seguintes logradouros públicos:

I - RUA JACINTO MARTINELLI o antigo leito da Fepasa no Distrito de Sousas, com início na confluência da Avenida Cabo Oscar Rossin e Rua 15 de Novembro e término na divisa do Distrito de Sousas e Joaquim Egidio.

II - RUA AURÉLIO MARTINELLI a Rua 6 parte do Jardim Martinelli no Distrito de Sousas, com início na Rua 6 e término no balão de retorno do mesmo loteamento.

III - PRAÇA FRANCISCO DE PAULA SOUSA E MELLO a Praça do Arruamento do D.A.E., formada pelo QT 2752 do Cadastro Municipal e situada entre as Ruas Anuar Murad Bufarah e Carlos Francheu.

IV - RUA GARCIA PAES LEME a Rua 37 do Jardim Carlos Lourenço, com início na Rua 36 e término na Rua 39 do mesmo loteamento.

V - RUA FREI GASPAR DA MADRE DE DEUS a Rua 38 do Jardim Carlos Lourenço, com início na Rua 36 e término na Rua 39 do mesmo loteamento.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 29 de Dezembro de 1.982.

DR. JOSÉ NASSIF MOKARZEL
Prefeito Municipal

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. ISTAMIR SERAFIM
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do Protocolado n.º. 08462, de 20 de março de 1981, em nome da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 29 de Dezembro de 1.982.

LUIZ CARLOS MOKARZEL
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

RUA GASPAR DE MADRE DE DEUS (FREI)

Figura historicamente importante nos fastigos do passado da velha Provincia paulista, Frei Gaspar de Madre de Deus foi o autor da primeira historia da Provincia de S. Paulo, fato esse comumente rejorado pelos nossos historiografos, em varias obras de reputado valor.—E mais um nome que figurará em uma rua campineira, como homenagem da cidade que nunca adormeceu sobre as conquistas e os loutros imarcessiveis de seus filhos.

.....

nnagen, vol. 6., pag. 240.

GASPAR DE MADRE DE DEUS — Monge beneditino, nasceu em 1714 na fazenda de Santa Ana, da vila de São Vicente, filho, do coronel Domingos Teixeira de Azevedo (vide este nome) e de D. Ana de Siqueira de Mendonça. Dedicou-se desde a idade de 17 anos à vida monástica, professando no convento da ordem beneditina da provincia da Bahia. Foi professor de filosofia no convento de sua ordem no Rio de Janeiro. Eleito em 1752 abade do mosteiro de sua ordem em São Paulo, recusou esta honra, e, passados anos, em 1763, foi eleito para o mesmo cargo no mosteiro do Rio de Janeiro, de onde, algum tempo depois, foi elevado ao cargo de provincial da Bahia, lugar que serviu com geral aplauso, recolhendo-se a São Paulo quando findou o triênio. Quando abade do convento do Rio de Janeiro, fazia distribuir jantar todas as segundas-feiras aos presos da ilha das Cobras. Homem esculpulo, fez rezar pelos padres de seu convento 2.312 missas, de que o mesmo convento tinha recebido esmolos, só pela incerteza se teriam sido ditas ou não. Reformou os paramentos, fez encadernar de novo a livraria do convento, fazendo aquisição de muitas obras, e reedificou as propriedades. Foi dos varões illustres da Capitania de São Paulo, ao estudo de cuja história entregou-se com afino. As suas *Memórias para a história da Capitania de São Vicente*, posto que contenham alguns equívocos, são todavia, na sua especialidade, o escrito de mais autoridade que até hoje tem visto a luz, e que lhe trouxe em recompensa a nomeação de sócio correspondente da Academia Real das Ciências de Lisboa, em 1796.

Faleceu em Santos em idade muito avançada, e jaz sepultado na igreja do convento de São Bento daquela cidade, e sobre a sua sepultura lê-se o seguinte:

*Sepultura de M. R. P. M. Dr. ex-provincial
Fr. Gaspar da Madre de Deus. Falleceu
em 28 de Janeiro de 1800.*

(Anais do Rio de Janeiro, por B. da Silva Lisboa. — Revista do Instituto Histórico. — Apontamentos sobre a ordem beneditina no Brasil pelo Dr. B. F. Ramiz Galvão.)





Frei Gaspar da Madre de Deus

A 28 de janeiro de 1800, falecia, em Santos, frei Gaspar da Madre de Deus que, no seculo, chamara-se Gaspar Teixeira de Azevedo, nascido a 9 de fevereiro de 1715 (outros dizem 1714), na fazenda Santana, cercanias da vila de São Vicente. Orjão de pai em tenra idade, aos 17 anos entrou para o convento dos beneditinos, seguindo para a Bahia, onde fez o noviciado. Em 1743, estreou no magisterio como lente de Teologia, ao mesmo tempo em que se tornava orador sacro de grande fama. Renunciou à abadia de São Paulo e ao lugar de definidor para os quais fora eleito em 20 de fevereiro de 1756. Foi abade do mosteiro do Rio de Janeiro durante dois anos e quatro meses, quando tornou-se conhecido na capital federal por sua administração exemplar e pelas obras de benemerencia que realizava. Todas as segundas-feiras oferecia jantar aos presos da ilha das Cobras; fazia distribuir pelos necessitados avultadas somas de esmolas. Eleito provincial de sua ordem a 5 de agosto de 1768, no dia seguinte renunciou ao cargo, recolhendo-se ao convento de São Paulo. Quando ainda estava no Rio de Janeiro, escrevera a relação cronologica de todos os documentos do mosteiro. Em São Paulo, escreveu as "Memorias para a Historia da Capitania de São Vicente", obra publicada em 1797 pela Academia Real de Ciencias.

(FOLHA DE SAULO DE 28-JANEIRO-1961)

Frei Gaspar

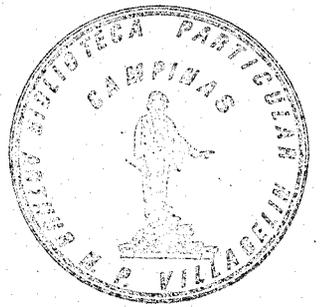
A 28 de janeiro de 1800, em Santos, falece o historiador frei Gaspar da Madre de Deus, nascido na fazenda de Santana, em São Vicente, a 9 de fevereiro de 1715. Filho do coronel Domingos Teixeira de Azevedo e de da. Ana Siqueira Mendonça, teve antes de professor o nome de Gaspar Teixeira de Azevedo. Em 1731, na Bahia, recebeu o habito de beneditino. Formado em Teologia, lecionou mais tarde essa materia na sua ordem religiosa, da qual foi provincial no mosteiro de São Paulo (1752), no Rio de Janeiro (1763) e no da Bahia (1768). Prestou tambem relevantes serviços como refor-

mador da Biblioteca do Rio de Janeiro. Membro correspondente da Real Academia das Ciencias de Lisboa, distinguuiu-se como cultor da litteratura e orador sacro. Paciente investigador de assuntos historicos, colleo nos arquivos elementos preciosos para a composição de suas obras. Alem de algumas orações funebres e de um sermão, publicou as "Memorias Para a Historia da Capitania de São Vicente, tambem chamada de São Paulo" (Lisboa, 1797) e "Noticias dos Anos em que se Descobriu o Brasil e das Entradas das Religioes e suas Fundações".

(FOLHA DE SAULO DE 28-JANEIRO-1961)

RUA FREI GASPAR DA MADRE DE DEUS

Decreto nº 7549 de 29-12-1982



FREI GASPAR

Frei Gaspar da Madre-de-Deus (Gaspar Teixeira de Azevedo), monge beneditino nascido em 1713 no engenho de Sant'Anna (em território de São Vicente e freguesia de Santos) e autor das *Memórias para a História da Capitania de S. Vicente*, morreu em Santos no dia 28 de janeiro de 1800. "Recebidas foram as *Memórias* com verdadeiro entusiasmo e angariaram desde os primeiros dias, entre os paulistas, a reputação que Varnhagen veio encontrar sumamente enaltecida em 1840. Das páginas do ilustre beneditino surgem na sua plenitude a boa fé, a lealdade do historiador que se orgulha da sua veracidade. A boa fé com que escrevo obriga-me a não ocultar outra notícia que pareça destruir tudo quanto fica dito. Traem-lhe a cada passo os preconceitos, idéias de casta, a noção do valor próprio. Sabe que é um homem celebrado em todo o Brasil. Vibra-lhe a nota patriótica intensamente. Indignam-no as fábulas de Charleroix e de dom Vaissette contra os paulistas. Descendente dos mais velhos sangues vicentinos, a cogula do monge não lhe comprime o pendor nobiliárquico. Podia, como tantos outros patricios, apontar a nobreza dos seus terceiros, quartos, quintos e sextos avós. Surto de estilo não devemos esperar nas *Memórias*; neias, porém, há certa feição literária que nossos críticos contemporâneos assinalaram" (Afonso de Escragnolle Taunay).

(Extraído do jornal "O Estado de São Paulo"
de 27-janeiro-1985)

anpv/01/1985